

Leonel Nalini

Já se aproxima, no calendário do tempo, a efeméride de quase vinte anos, em que desencarnou o poeta Benjamin Constant d'Almeida Neto, natural da cidade de Xiririca, neste Estado. Acadêmico de Direito, cursava a Faculdade do Largo de São Francisco, na Capital Paulista, quando atacado de terrível moléstia, foi para Campos do Jordão, tendo ocorrido o seu desenlace, na

quele cidade, vítima que era de tão malsinada doença. Nos seus últimos dias de vida, escreveu o soneto que abaixo transcrevo, como uma amostra de seu talento poético e de sua compreensão sobre os derradeiros momentos que lhe restavam de sua breve permanência aqui na terra, pois quando desencarnou, contava apenas vinte e um anos de idade. Eis o soneto:

Sinto que a vida aos poucos se me esvai...  
Sinto uma dor aguda e lancinante  
Transpassar a minh'alma... e nela cal  
U'a sombra d'amargura dominante...

Sou um pobre desgraçado que já vai,  
Sob um véu de tristeza arrebatante,  
Desfalecendo aos poucos... já se esvai  
A minha vida louca de estudante...

Quanta cousa na vida idealizava...  
Quanta ilusão também alimentava;  
Mas sinto naufragar... peço socorro...

Quem me socorrerá?... Eu morreréi...  
Não há pois salvação... Sucumbirei...  
Sinto desfalecer... Sinto que morro...

Logo após sua chegada a Campos do Jordão, em correspondência que tínhamos, ele se demonstrava sempre cheio de coragem e de fé, extravasando-se em confiança. Até que um dia, com uma

sua carta, — a última que me escrevera, — me mandou sua derradeira poesia, — o seu canto de cisne, — pois já percebia em seus próprios sonhos,

## O Vento do Infortúnio.

Que ventania hoje em Campos do Jordão!  
Qual a causa não sei de tanta ventania  
Nem de ser a razão.  
Balança que balança com rajada fria  
Dos pinheirais a copa imensa de verdura;  
Sacode que sacode as árvores diversas  
E o fruto cai no chão! As folhas no ar dispersas  
Cumprem o seu destino ao léu da ventania  
Fazendo acrobacia...

E a ventania corta o néo peito exangue!  
Os nossos corações mais apressados balçam.  
E dentro dos pulmões os bacilos combatem  
A força derradeira... a última energia...

Tosse que tosse e escarra sangue um dente;  
Tem a quimiar-lhe o corpo a febre treda e ardente;  
Desvaira o pensamentos em triste conjuntura;  
Sete palmos no chão abre-se n'a sepultura!  
E o doente já não tosse... o ar vai-lhe faltando,  
Quer falar mas não pode... a morte o está matando!

E o vento do infortúnio inda sopra mais forte  
No instante decisivo e trágico da morte!...  
Enfim, já compreendo a razão  
Da ventania hoje em Campos do Jordão!

O seu desenlace deu-se naquela estância climatérica, tendo seu corpo sido trasladado para a cidade de Xiririca, onde o povo daquela sua cidade natal, na sua totalidade, prestou-lhe as homenagens de que era tão digno e merecedor. Seus colegas da Faculdade, dos quais faziam parte o Dr. Nelson Presotto, José Aleixo, João Fidélis, Franklin Coelho e outros, prestaram-lhe, também, seu preito de amizade e dentro seus amigos me orgulhava de ser um deles. Na ocasião do seu passamento fiz um panegírico, que foi lido no microfone da Rádio Hertz local e publicado neste mesmo Journal, em 23 de junho de 1935.

Ao se aproximar mais um aniversário de seu desenlace, como testemunho daquela amizade que não morreu e cuja lembrança ainda mora em meu coração, lembrança essa que ainda trago dentro da alma, embora nela armezenhe mil e uma tra-

gédias, não esqueci, nesse largo espaço de tempo, aquele amigo sincero.

Em sua memória, lá em seu último abrigo na longínqua Xiririca, deposito esse punhado de crisântemos e saudades roxas, como eterna lembrança de imorredoura amizade.

Na sinceridade de minhas preces, elevo meu pensamento a Jesus, para que tenha em Sua Paz aquele espírito nobre que, por certo, dado as sementes de bondade espalhadas sobre sua passagem pela terra, possa estar colhendo hoje os frutos sazonados em sua pátria espiritual, no convívio de Mensageiros e Trabalhadores amigos que, como ele, seguiram a trilha do Bem e da Honestidade.

Que sua alma possua, juntamente com os que choraram e sofreram, a bem-aventurança dos humildes e a tranquilidade dos que foram mansos e hoje habitam o Reino dos Céus...

# A NOVA ERA

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas: Av. Major Nogueira 277-C. Postal. 65-FRANCA

Director de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia

Director: Dr. Tomas Novellino — Gerente: Vicente Riehlho — Redator: Dr. Agnelo Morato

ÓRGÃO DE PRO-  
PRIEDADE DA  
CASA DE SAUDE  
ALLAN KARDEC  
Ano XXVI  
N. 934

## Há um consôlo para você

Sabendo antecipadamente que nenhuma força existe na eloquência de qualquer verbo capaz de acalmar as aflições que torturam as almas lançadas, e que nenhum poder de lógica que move as palavras de conforto pode cauterizar as dores íntimas dos que sofrem, mesmo assim não queremos deixar sem resposta o apêlo que nos foi dirigido, considerado por todos os títulos justo e humano, dizendo à irmã sofredora que nos solidarizamos com as suas angústias morais.

O seu brado de desespero, clamando consôlo para um mal irremediável, é bem o sinte da dor, dessa dor que não alimenta esperança e que não esperta alívio. É o clamor dos aflitos visitados pela desventura, fada da miséria que castiga com seu agulhão rebando de seres convocados para a hora negra das provações.

Viuva, envolta no crepe de saudade, a morte do esposo lhe deixara um rol de problemas dentro os quais avultava a pobreza e dificuldades cruciantes com um filhinho para cuidar.

Buscando trabalho com o pequeno ao colo, andando, caminhando, pedindo e se oferecendo, ninguém lhe quiz dar serviço por causa do filho. Repudiando propostas aviltantes, a cada passo ovidas pelas ruas, tentou com desassombro, propósito firme e honesto, empregar-se num lar generoso, onde se acomodasse com seu filhinho. Despertou nos patrões uma partícula daquele sentimento oculto e inato de fraternidade e eles se compadeceram da odisséia daquela viuva moça e elegante, a braços com o encargo sagrado de manter o filhinho de sua alma. Algum tempo, poucas semanas, a bonança recalaria naquele coração tão duramente golpeado, orvalhando a sua penúria de mulher desamparada. Porém, segundo as suas próprias suspeitas, o recurso encontrado num lar cristão viera tarde demais. O pequeno, mal alimentado, privado dos mais indispensáveis meios da moderna puericultura, contraiu grave moléstia, vindo a falecer pouco depois. Foram dias e noites de cruéis vigílias e expectativas. Agora, só, varrida pela dor multiplicada quase ao limite da humana resistência, clama em convulsões irresistíveis: "agora o que farei, como hei de seguir a vida, só, completamente só, sem ninguém, pobre e desamparada?... Como recomçar, abatida, sem rumo, pelas torpedas do mundo?... Quem me defenderá e me socorrerá na minha dor?... Penso na morte, no descanso que me proporcionará mas temo o inferno e suas penas eternas... Recorro ao senhor por informação de alguém; não o conheço... Haverá esperanças para mim?... Pode-

rei ainda caminhar, reerguer-me, viver, sofrer a minha stna?... Desejo permanecer incógnita, podendo enviar-me pelo jornal, se eu o merecer, sua resposta, seu conselho, da maneira como costumava palestrar com os seus confrades espiritas. Não sou espírita, fui criada e educada no catolicismo, mas nesta hora amargurada recorro-me a pessoas de outra crença, quase certa de ser compreendida no meu grande sofrimento...

Sua criada eternamente agradecida,  
Margarida."

Serhora D. Margarida.

Após havermos lido sua carta tão cheia de lamentos, intetramos-nos do quadro amargurado de sua jovem existência, povoada de sonhos desfeitos, como o desmoronamento de tudo quanto a fantasia de mulher construiu na ansia da felicidade. Sentimos que nossas desautorizadas palavras não poderiam deixar de ser enviadas — não a título de integral orientação, — mas, tão somente como gesto de fraternidade cristã, felendo aos que sofrem, na intenção sincera de sustentá-los à beira do abismo, evitando quedas no vale dos sofrimentos por atos de inconformação, rebeldia e falta de confiança em Deus, de cuja profundidade só sairiam após longo tempo e pesados tributos. Sua história, espantosamente real, comove e irradia piedade nas almas sensíveis de todas as mulheres, porque somente elas sentem a dor das esposas e das Mães. Tens razão, Margarida, em mostrar inconsolável. A ruína foi grande e nada ficou de pé. O lar desfeito pelo vendaval do destino, arrebatados impiedosamente o esposo amado e o filho querido, representam uma devastação quase insuportável para as fresques humanas, deixando-a duplamente viuva. Viuva de afeto, viuva de uma afinidade espiritual nascida ao longo dos tempos, viuva de amor, de consôlo e de aquele elo sagrado que só a maternidade conhece e sente.

É natural que tenha sentido a imensidão do vácuo que se abriu em sua vida de moça idealista e sonhadora. Ninguém poderá medir a extensão de sua dor; ninguém poderá avaliar o que se passa em seu íntimo, as cicatrizes ainda vivas que lhe acompanham pelos dias monótonos e pelas longas noites de insônia. Ficou desajustada, fora do mundo, como que ainda sob a ação nefasta de um pesadelo... Tudo foi tão breve, a felicidade tão pouca, a alegria du-

rara um instante no lar arrasado pelo alfinete da morte! E bem justa a sua dor, o seu martírio. Podes chorar, porque para os que choram há um consôlo...

Quem tudo tivera para ser feliz, quem se julgara estabelecida numa sorridente posição na vida conjugal, ver-se, assim, em tão breve espaço, expulsa dos maiores tesouros de seu coração, do amor de sua alma, é natural que não se refaça plenamente do abalo que lhe deixou cicatrizes profundas. Entretanto, Margarida, saiba que o mundo está cheio de dores, de expectativas tênues, de vagas esperanças no cáus do sofrimento humano. Criaturas existem que tudo perderam na batalha da existência, sem probabilidades de vaga recuperação, sem o aceno longínquo de uma promessa de melhores dias! Você não estará jamais só, e nem desamparada no mundo! Deus, nosso Pai, concedeu-lhe essa oportunidade de um testemunho reparador afirm de conquistas elementos de experiências para compromissos futuros.

Aceite os acontecimentos com serenidade. Recolha-se na oração e novas energias virão reerguer sua alma ferida. Seu lar desfeito, poderá ser ainda reconstituído sob bases mais sólidas. Enfrente a vida, lute e sobre tudo trabalhe, pois que o trabalho é a maior bênção prodigalizada por Deus a todos os seres. Confie nos dias do porvir, podendo recomçar amanhã novo aprendizado de amor aos semelhantes sem predileções exclusivistas. Promissa a vida tão promissora que Deus lhe deu. Não clame contra a sorte, não maldiga o destino, porque cada um de nós tem a sua rota traçada no grande livro da vida! Mire-se no quadro de outros sofrimentos, mártires, cruciantes, brutais, e que estão à espera de consôlo! Pense neles, ore pelos que padecem, pelos doentes, pelas viúvas e pelos órfãos e terá em conforto moral a pega da Providência. Eis, Margarida, o nosso singelo presente. Que você se encorage e desfaça de sua mente as trevas do pessimismo e da descrença e terá assim conquistado o auto-domínio da situação. Finalizando, saiba que perante Deus não existem órfãos ao abandono, doentes esquecidos e viúvas so desamparadas. Mantenha-se firme na fé, resi-lente na adversidade, corajosa na luta, que, temos certeza, Margarida, Deus enviará um consôlo para você!

# Palavras de Jesus

NENA VASCONCELOS

— "Chega-te a mim, ó tu que sofres tanto, trazendo n'alma, dores e amarguras! Eu searei de teu olhar o pranto, E te farei sorrir na desventura..."

Compreenderás que a vida é um doce encanto, E encontrarás, no mundo, mil venturas... Há de trocar o choro pelo canto, Serás, enfim, ditosa criatura!"

Jesus falou-me à consciência um dia, E aquela voz, qual doce melodia, Nos meus ouvidos sempre ficará!

Ó Mestre Amado! Sinto-me feliz! Minh'alma sofre, mas a dor bendiz, Porque só ela a Ti me levará!

# A Verdade Salva o Homem

T. ARAUJO FILHO

"Dois homens subiram ao templo a orar, um fariseu e o outro publicano. O fariseu, estando em pé, orava consigo, desta maneira: "Ó Deus, graças Te dou, porque não sou como os demais homens, roubadores, injustos e adúlteros; nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana e doo décimos de tudo que possuo. O publicano, porém, estando de pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia em seu peito dizendo: "Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador!" Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque a qualquer que a si mesmo humilha, será exaltado. (S. Lucas, 18-9 a 14).

Bastante tocante é esta passagem bíblica. O publicano, convencido e penitente, julga-se superior a tudo, e que devido a sua atitude exterior já se encontrava bem perto de Deus. Isto nos faz lembrar aquela passagem do Cristo: "Tira primeiro a trave que está em teu olho."

Ele só via em si qualidades que, se realmente existissem, melhor seriam não fossem mencionadas, pois maquiadas numa atitude humilde e discreta, maior valor teriam. Eis um exemplo do que não devemos analisar na parcialidade as nossas atitudes antes de sério exame de consciência. E preciso que o homem se veja a si mesmo, tal qual é, fazendo serenamente um confronto, quais as falhas ainda existentes em seu caráter e quais as virtudes que vão nele se firmarem. O fariseu é a figura simbólica do homem que se julga superior por pertencer a um credo religioso, no qual é-lhe se integrou praticando todas as formalidades exteriores, julgando-se por este motivo perfeitamente redimido de suas falhas.

Mas, como é diferente a atitude do publicano, simples e humilde, sem a fastidiosa do fariseu, despojado de vaidade, alma nua e aberta, que se aproxima de Deus em sua plena nudez, reconhecendo o que realmente é, pondo de manifesto a sua natureza, mostrando sinceramente em suas linhas gerais, admitindo o fato de que é realmente ainda fraco e pecador. Na sua sinceridade, pede a Deus que o ajude, que o proteja, que lhe dê maior compreensão espiritual para vencer os empecilhos do caminho, na esperança de com o auxílio Superior, novas veredas se apresentem na sua peregrinação terrena. É a figura simbólica do homem, simples e contrito, que não possuindo ainda uma bagagem de grandes obras e ações, supplica a Deus constantemente a Deus, melhores conhecimentos afim de seguir o caminho certo e seguro para o seu progresso.

Ele deseja ser sincero, tem a graça de se ver como é, tem a graça de se aproximar da fonte do Bem, que é a Suprema Realidade, abrindo caminho para a sua própria redenção; ao passo que o outro, hipócrita, presunçoso, não estabelecida em si mesmo as

condições para um perfeito conhecimento de si próprio, afastando, por isso mesmo, a hipótese d'uma correção em seu caráter para afastar-lhe as falhas. Uma tal confissão deve ser, real, sincera, para merecer a devida consideração.

A palavra do Mestre é sempre um ensinamento maravilhoso. O Evangelho de Jesus é um manancial de Sabedoria Suprema. Quanta Luz bebemos nas suas maravilhosas páginas, quando lemos com o entendimento espiritual, quantos e quantos benefícios nos empolgam a alma, ao analisarmos com a devida atenção as Parábolas do Livro Divino.

Aproveitemos o tempo que nos resta na terra, lendo e praticando os ensinamentos de Jesus, o Divino Mestre.

# Dia das Mães

ANTONIO PAES DE ALMEIDA

O Dia das Mães foi condescritamente comemorado no Centro da Sociedade Espirita de Santo Anastácio.

Sob a direção da senhorinha Hildegast Galdiki, dedicada professora de Catecismo, do nosso Centro, foi levada a efeito uma linda Festa, cujos números, constantes de Hinos, poesias e sonetos, foram desempe-

nhados com muito agrado dos presentes, pelas crianças do catecismo.

Após a festa teve lugar uma bem sortida mesa de doces e guaraná, tãra as crianças e todas as pessoas que estiveram presentes.

As mães presentes foram obsequiadas com lindos buquês de flores naturais.

# A EVITAR

O espírito da criança está sempre em atividade e aberto às impressões de todos os atos que se passam em seu redor. Os laços que ocorrem no ambiente em que elas vivem fazem-se de modo marcante na personalidade infantil. Daí a necessidade de preservá-las dessas influências quando são ma-léficas.

É dever dos pais evitar que os filhos assistam cenas pouco edificadas e as disputas familiares. Do mesmo modo, não se permitirá que as crianças estejam presentes nas ocasiões em que os adultos se entreguem a expansões sentimentais e amorosas vãs e livres, pois que não estando o seu espírito ainda preparado para compreendê-las facilmente, retardará, isso, na possibilidade de suprimir tendências inaproprias à idade.

# NOVA DIRETORIA

Da associação Espirita Estudantes da Verdade, de Volta Re-

donds, Est. do Rio, recebemos o comunicado da eleição e posse de sua nova Diretoria, para o período de 1954 a 1955, que ficou assim constituída: Presidente: Prof. Alexio Victor Magaldi; Vice-Presidente: João Rodrigues; 1.º Secretário: Carlinho Dias; 2.º Secretário: Alfredo Miranda Prado; Comissão de Contas: Natalino Nunes Vieira, Isaltino Suter de Agular e Omar Silva.

# UNIFICAÇÃO

É o órgão oficial da USE - editado em S. Paulo. É dever de todos os Espíritos de nosso Estado amparar esse jornal de propaganda daquela entidade.

Envie seu nome, tomando uma assinatura de "UNIFICAÇÃO", para Rua Santo Amaro - 362 - Caixa Postal - 8946 - S. Paulo.

# A Confraternização de Agulhas Negras

## Empolgante reunião - Várias representações e delegações - A solenidade de transcorreu sob alegria e entusiasmo

No dia 3 de abril último, realizou-se na Cidade de Rezende, no Estado do Rio de Janeiro, brilhante solenidade de Confraternização Espiritualista, organizada e dirigida por cadetes espíritas, pertencentes à Academia Militar de Agulhas Negras.

A frente da bonita festa, destacaram-se os irmãos Ayres e Octávio Melchiods Ulyazas, cadetes de Infantaria, que foram incansáveis na realização do programa. Estiveram, no Rio, para convidar a Federação Espirita Brasileira, em Pedro Leopoldo, para convocar o nosso querido irmão, Francisco Cândido Xavier e, em Belo Horizonte, fizeram convite pessoal à União Espirita Mineira. A Comissão organizadora das festividades providenciou acomodação para cerca de duzentas pessoas em casa de militares e amigos. Nós mesmos, tivemos a satisfação de ser hóspedes, juntamente com a esposa e filha, do Cap. José França Americano e Sra. Ana Luiza Costa Americano, que foram devotas genís e hospitalieiros.

De Belo Horizonte, compareceram, entre outros, o Prof. Rubens Costa Romanelli e sua esposa, a Sra. Zolpovitz Romanelli, Cel. Nélio Cerqueira Gonçalves, então Comandante Geral da Força Pública do Estado de Minas Gerais, que, por delegação pessoal, representou Francisco Cândido Xavier, Major Dery Oscar de Miranda e 1.º Tte. Alvaro Pereira da Silva, assistentes do Cel. Nélio. Dr. Alexandre Sete Câmara, 2.º Tenente R. Espírito Santo Cardoso, Tte. Veneroso, Sra. Dolores de A-breu e Lima e suas filhas, Nelma e Nora. Do Rio, orientada pelo sr. Humberto de Aquino, compareceu uma delegação de 188 pessoas, em quatro ônibus. Anotamos, entre outros, a presença de Victorino Elby dos Santos, de Nova Iguaçu, Ramiro

Gama, Geraldo de Aquino, Malvina de Carvalho, do Rio de Janeiro, Sra. Sylvia Peixoto Dagnino e filha, do Rio Grande do Sul; Antenor de Sousa, Pedro Fortes e Lázaro Costa, de Cruzeiro; Jaks Aboah, do Rio e Sebastião Lanesau, de Barra do Piraí.

A solenidade realizou-se no cinema da própria Academia, ótimo salão e palco. A Hora Espiritualista, dirigida por Geraldo de Aquino, irradiou a primeira parte do programa, sendo chamadas diversas pessoas ao microfone, inclusive nós, que dirigimos algumas palavras como espírita de Minas Gerais.

Os moços, que tanto esforço fizeram para o brilhantismo da reunião, como não foram compreendidos pelas entidades do Convênio de visitação que todas brilharam pela ausência. Acreditamos que elas deveriam estar presentes, colaborando e orientando, como é de seu dever.

A sessão magna foi presidida pelo General Duque Estrada, presidente da Cruzada dos Militares Espíritas, vindo-se à mesa, o Gen. Jair Dantas Ribeiro, Diretor da Academia e que leve a presidência de honra da festa, embora não seja espírita. Participaram também da mesa o Gal. Mário Travasso, Diretor do Ensino do Exército, o Cap. Gilson e o Cel. Uchôa. Foram convidadas, para a mesa, os representantes dos Cadetes Católicos, Protestantes e Espíritas, além das passas gradas visitantes. Falou, inicialmente, o Dr. Humberto de Aquino, que discorreu sobre o tema: "O Convênio de visitação de hoje e de amanhã, com raro brilho. A seguir, falou o Prof. Feijó Ubaldo, que, depois de ler algumas palavras em português, passou o seu brilhante trabalho à leitura de uma Cadete, que a procedeu com excepcional maestria. Depois ocupou e tribuna, o Prof. Rubens Costa Romanelli, destacando espírita mineiro, que foi um dos pontos altos da reunião, pela felicidade de seu improviso. A Educadora Ruth Sant'Ana, que dirige um educandário assistencial, no Rio, compareceu, em companhia do sr. Lauro Pastor, com suas crianças, que encantaram os assistentes com números de cantos, inclusive a conhecida canção "Criança do Brasil".

Encorrou-se a brilhante noiteada com o hino Nacional.

No dia seguinte, em um dos Clubes da Cidade, a que os Cadetes, com verve, denominam de "CC", re-

alizou-se nova reunião. Esta, de caráter mais íntimo, como que nada exclusivamente aos espíritos. Pietro Ubaldo disse apenas que sua missão é escrever e não ler. Limitou-se a saudar os presentes. A seguir, Humberto Rohden, quando a esplanar o tema de guerra, superou a si próprio. Encarou com elegância dos conceitos, a garantia da expressão e a espiritual que conseguiu imprimir seu brilhante discurso. Falaram vários oradores, ligeiramente, de quando-se a oração de Lauro Paes de S. Sylvia Peixoto e de uma grande paulista, que se encontrava companhada da incansável comadre de São Paulo, D.ª Anita, a qual, se prestou comovida homenagem a Allan Kardec.

A nós, coube fazer a prece de encerramento, o que fizemos com uma ênfase.

Da festividade ficou imorreda saudade.

Devemos lembrar de que o Espiritismo, ainda hoje, é tido como um diábolico, por muita gente, a se pode o qualificativo de pagão. É mister recordar de que forças que se arregimentam contra a Doutrina, no sentido de deturpar seu avanço incocerível. Crescem, vultosa-se, sem fender, sem por disputas. Toms corpo vem traz insuperável, que vem realizando temas do Cruzeiro. E, por isso, lamentamos contrários lanqam no festos e pastoraes, exortando e dando contra nova a fortaleza que descortina os sua bandeira paz e labor na Pátria do Evangelho.

Diante do que ocorre e que é conbimento de todos, ninguém de se hesitar o valor daquela noite, realizada em uma Acad. Militar, por moços que têm a bridade e a coragem moral de clamarem a sua fé. Haja vista, na reunião do "C.C.", a figura de um cadete convocou à frente de todos Cadetes espíritas, aparecendo pois de todas as partes do Brasil. Destacaram-se, nesse ensejo, nos da Escola Militar, no Rio, antes a reunião, que, publicam tinham o testemunho de sua fé. São moços que se espalharão Brasil, levando a toda parte a convicção e o desejo de contribuir na cristianização dos homens.

E, por isso mesmo, diante de tal fato tão grandioso, é que isto temos a ausência das entidades retoras do Espiritismo no Brasil, havia muito ideal e muita bondade. Se houve lacuna, no seu programa, deveria ser lida como

princípio. O que não se justifica falta de solidariedade entre os que aqueles que declaram justiça "Trabalho da Solidariedade". "Tolerância" o roteiro da difusão trinaría no Brasil.

Norsidino de Mello Castro

# Modos de Educar

Na educação da criança devem os pais agir com firmeza e severidade bem dosada, sem excesso de carinhos continuados, e elogios inoportunos, nem exagerada energia inintenciva. A criança em demasia torna a criança exigente, frana e caprichosa. De outro lado, os repetidos e violentos corretivos, por qualquer motivo, geram na personalidade da criança um temor prejudicial e uma revolta opôdada, fontes de reacções perigosas, que irão desencadear distúrbios na conduta do futuro homem.

Nessa questão da educação da criança os meios persuasivos e os bons exemplos constituem o paradigma mais recomendado por todos os sábios.

MANDE CONFECCIONAR SEUS IMPRESSOS NESTA GRÁFICA.

aqueles - educadores e psicólogos que de maior conceito gozam no mundo de cientistas e sociólogos de todos os tempos. As crianças que resistem a esse método são anormais e devem ser tratadas como meros doentes.

# Livros que recomendamos e que não costumam ainda de nossa relação

NOME	AUTOR	Enc.
Narrações do Infinito	Camille Flamartion	—
No País das Sombras	E. Desperance	—
Contos Infantis (Da Federação Espirita de S. Paulo)	—	50,00
Jodo Vermelho no Mundo dos Espíritos	R. A. Rantieri	45,00
Amor e Verdade	Alfeu Gomes Campos	—
Tentando uma situação do argumento Afnal Quem Sargos	Antonio-Basso	—
Os Problemas Espíritas do Padre Zioni	Hugo Colarite	—
O Evangelho & Luz da Astrologia Barradas, o Enfeitado	Antônio Vaz de Melo	—
Fragmentos de Pensamento e de Prêzão	J. Heruolino Pires	—
A Lenda de Montinhoço	Pietro Ubaldo	120,00
Martúcia (Pelo espírito de Edmundo de Amicis)	Conde Rochester	—
Adolpho Bezerra de Menezes (Biografia)	—	—
Breve História dos "Naps"	Ernesto Bozano	—
A Construção do Mundo (Tradução de Monteiro Lobato 1.º e 2.º volumes)	—	—
Nossa Luz	H. G. Wells	—
Gotas de Luz	André Luis	—
Eu e o Espiritismo	Francisco C. Xavier	36,00
—	Antonio Basso	—

Pedidos à Livraria "A Nova Era", C. Postal, FRANCA - Estado de São Paulo

# Seção da Mocidade Espirita de Franca

## «A CARGO DA «MOCIDADE»

### EXCURSÃO

A MEF excursionou no dia 1.º de maio à cidade de Sacramento, a fim de participar das festividades ali realizadas em homenagem a Euripedes Borsaniúfo.

A caravana da Mocidade, composta de quarenta pessoas, partiu de Franca às 11 horas do dia 1.º regressando às 17 horas do dia seguinte.

Os juvenis foram fraternalmente recebidos pela União da Mocidade Espirita de Sacramento e pelo Lar de Euripedes.

O Conjunto «Paz e Alegria» participou das festividades do dia 1.º e, no dia 2, ofereceu um programa de reuniões internadas no Lar de Euripedes.

Foi feita, ainda, uma excursão, à Gruta, local agradável, situado nas imediações da cidade, sendo a caravana da MEF acompanhada ali e até a estação de regresso pela turma fraterna da Mocidade de Sacramento.

### CAIXA DE EXCURSÕES

A MEF acaba de criar a «CAIXA DE EXCURSÕES» para facilitar as visitas às Mocidades Espiritas.

Assim, de dois em dois meses a MEF visitará a Mocidade, a fim de estreitar ainda mais, os laços de amizade entre os jovens espiritas.

### DIA DAS MÃES

O Dia das Mães foi comemorado pela Mocidade com uma festa oferecida às mães.

# Crianças Desamorosas

## — ENÉAS DO AMARAL —

Muitos pais se acabrunham e se angustiam num infinito desconcerto pela causa da pouca atenção que lhes dedica em um outro de seus filhos, deixando, assim, a abundância de amor que recebem dos demais. As crianças desamorosas criam assim tormentosos problemas aos pais, levando-o a excoçigar invariavelmente sobre o seu procedimento singular e a magoar-se por não merecerem a estima que desejam. Na verdade, porém, as crianças desamorosas são, em geral, normais, não têm problemas a ninguém. Deixa-se notar que elas já têm lá seus problemas bem complicados para perder tempo em originar outros problemas aos marmanjos.

A criança «indiferente» é geralmente primogênita e filha de pais extremosissimos. Bastam, essas duas coisas na vida para explicar o seu comportamento. Acoborda no mundo com os braços de carinhos e estímulos, sem-lhe-se como uma criançazinha dislate da qual se prova toda uma corte boba de áulicos calvos, constituída dos pais e parentes mais chegados. É uma rainha perleita, que reina e domina, com contraditórias e limites. Olha com superior desprezo para essa meia dúzia de babuquês que tem aos seus pés. Não entende palavras de linguagem aguçada e muito substantiva. Deve achar horrível o ruído do idioma que ouve, todo tipo de interjeções. Não se diversifica com isso, mas certamente considera que tem diante de si uma massa de papavos ininteligíveis, postados em vez qual se torna mais irritante no excesso de admiração e poqu岸ação! Enfara-se de todos, e só vê.

Começam depois a nascer os irmãos, que fatalmente lhe roubam, sem o querer, um bom quinhão de carícias e cuidados, pois os seus amorosos não têm favoritos e logo desamanchando e consumindo os amores à medida que os filhos nascem. A rainhazinha deveria aproveitar a chegada dos maninhos e gozinhos, solidários: seus na resistência ao excessivo engrandecer e enojos de mimos. Eles lhe aliviarão a vida. Mas nunca! Está enojada da vida que a rodeia, mas não admite concorrência.

Os pais, muitas vezes, não pecam em de tais atulheas do coração infantil e continuam tranquilamente a reparar os agrados entre a prole do Estão a coisa se azeda. O primogênito se encoarreja no seu in-

O programa «Semeleira Cristã» foi igualmente dedicado ao Dia das Mães.

A parte musical do programa esteve a cargo do Conjunto «Paz e Alegria», que apresentou números atulhos daquelas comemorações.

### O ANIVERSÁRIO DA MEF

A MEF comemorou no dia 12 do corrente, o seu sétimo aniversário de fundação, realizando o seguinte programa: Hino a Allan Kardec; prece; integração de neófitos; saudação aos neófitos, por Branca Maria Gomes; palestra pelo prof. Eufrasio Moura; crônica a José Marques Garcia, (cujo aniversário de nascimento se comemorou no mesmo dia), por Alan Kardec Lourenço; parte recreativa pelo Conjunto «Paz e Alegria».

Terminadas essas festividades que tiveram lugar no C. E. «Esperança e Fé», a convite da MEF as pessoas presentes se encaminharam para a residência de D.ª Nair Elias, onde foram servidos salgados e guardanaps. Após as brincadeiras levadas a efeito no terraço, os presentes desceram para sala a onde estava exposto o bolo de aniversário da Mocidade. Depois de emotivas palavras de Agnelo Morato, mentor da MEF, de Antônia Barini, atual Presidente, de Otávio Rodrigues, homenageando os confrades Agnelo Morato, Cláudio Junqueira D.ª Aparecida Noveletti, aniversariantes do mês, e proferindo uma oração, foi o bolo cortado ao som da clássica cantiga «Parabéns à Voz!» e servido aos presentes.

E em meio a palestras e expressões de alegria, terminaram as festividades comemorativas do sétimo aniversário da MEF.

### NOTÍCIAS BREVES

— Realizou-se no dia 29 p.p., mais uma NOITE DO ANIVERSARIANTE, a festa mensal dedicada aos aniversariantes do mês.

— Maria Cristina é o nome da primogênita do casal Domingos Jardim - Joana D'Arc Jardim, do quadro social da MEF.

— Eugênio Cassis é o novo dirigente da Biblioteca dos Prsões.

— Doroti de Paula substituiu Mariza Nalini no Trio Tropical.

— Na última Noite do Moço Espirita foram integrados à MEF os jovens Emilio Alonso Serrano, Roberto Borges Oliveira, Euripedes Nogueira Machado, Orlando Essado, Nadir Carvalho, Perciliana Cintra, Agnaldo Branghinho, Maria Benedita Viçente, Cáritys Bela Barros, Benedita Glauce de Paula e Nelson Falcao.

# Mais Um Centro Espirita

Sob a denominação de Centro Espirita «JOSÉ MARQUES GARCIA», foi fundado no distrito de Capivari da Mata, município de Iluvarava, mais um Centro destinado à propagação da doutrina espirita.

A homenagem ao denodado pioneiro fundador da Casa de Saúde «Allan Kardec» de Franca, era o velho ideal de seu grande amigo Francisco Bárbara Sobrinho, que, em lembrança do labor em comum nas atividades doutrinárias, ergueu o Centro sob o patrocínio de José Marques Garcia.

De Franca foram convidadas para o ato a Sr. José Russo, que dirigiu o trabalho de eleição e respectiva ata de fundação, acompa-

# CONCURSO «JOÃO DE DEUS»

## Histórias Infantis

O Departamento das Mocidades da União Espirita Mineira, através de sua Secretaria de Assuntos Infantis, com o propósito de melhor atender aos imperativos da expansão da assistência à criança, bem assim de estimular vocações no setor da organização de contos infantis, para uso das Escolas de Evangelho da Capital, resolveu instituir, nas bases a seguir expostas, o CONCURSO DE HISTÓRIAS INFANTIS denominado «JOÃO DE DEUS», em homenagem de carinho e reconhecimento a esse Espirito.

# Ave Cristo

É o novo livro de EMMA-NUEL, psicografado por Francisco C. Xavier. Brochado Cr\$ 38,00 Pedidos à Livraria «A NOVA ERA». Pelo reembolso postal.

que, através da medunidade de Francisco Cândido Xavier, tem prestado afetuoso amparo ao movimento erético que, no momento, se realiza sob os auspícios das organizações espiritas em todo o Brasil.

Para esse Concurso, ejuas bases a seguir enumeraremos, estamos convocando os confrades de Boa Vontade, não somente os jovens, como os mais velhos.

### Bases

I — As histórias devem ter um sentido educativo — moral, evangélico — espiritual e valem em termos acessíveis a mentalidade infantil.

II — Destinam-se as histórias a crianças de tres grupos diferentes, assim discriminados:

- a) — crianças de 3 a 7 anos (infantil);
- b) — crianças de 8 a 12 anos (primário);
- c) — crianças de 13 a 18 anos (intermediário).

III — Os concorrentes deverão mencionar para qual grupo (A, B ou C) escreverem a história.

IV — O conto não deve exceder, em hipótese alguma, de uma página de papel-ofício, datilografado em um espaço e meio.

V — As histórias destinadas aos grupos A e B serão, posteriormente, adaptadas a figuras, pormenorizadas que deve ser considerado pelos concorrentes, no sentido de facilitar o trabalho de adaptação (história e figuras e vice-versa), a ser feito pela Secretaria de Assuntos Infantis (fioa entendido que os concorrentes não são obrigados a fazer gravuras, trabalho esse que, repetimos, caberá à Secretaria de Assuntos Infantis).

VI — Os concorrentes poderão assinar as histórias com seu próprio nome ou com pseudônimo, enviando em separado nome e endereço.

VII — As histórias deverão ser remetidas até o dia 30 de junho do corrente ano, para o seguinte endereço: DEPARTAMENTO DAS MOCIDADES DA UNIÃO ESPIRITA MINEIRA — Rua Curitiba, 628 — Caixa Postal, 61 — Belo Horizonte — Minas Gerais.

VIII — Os prêmios serão conferidos por uma Comissão de Julgamento, oportunamente designada pelo Departamento das Mocidades da U. E. M., de acordo com a seguinte classificação:

1.º Prêmio (Prêmio «Iclên») — QUALIDADE (para a melhor história) — a série dos três livros interpretativos do Evangelho, ditados por EMANUEL: «Caminho, Verdade e Vida»; «Pão Nosso» e «Vinha de Luz».

2.º Prêmio (Prêmio «Metne») — ORIGINALIDADE (para a história mais original) — Os livros «Boa Nova» e «Luz Acima», ditados por irmão X.

3.º Prêmio (Prêmio «Monteiro Lobato») — QUANTIDADE (a ser conferido ao concorrente que enviar maior número de histórias) o livro «Paulo e Estevo», ditado por Emmanuel.

IX — Entre outros, poderão ser apelativas os seguintes temas, na elaboração das histórias: 1.º Deus e Jesus. Amor ao Pai Celestial. 2.º Deveres Cristãos. Procedimento da Criança na Escola, em Casa, etc.; 3.º A Morle; A Vida no Além; O Reino de Jesus; 4.º Síntese das Vidas e Obra de Kardec; 5.º Reconhecimento; 6.º O Alcoolismo e sua consequência; O Fumo e o Jogo; 7.º A Via Crucem da Fé; A Esperança; 8.º Obediência; Fidelidade; 9.º O Pai, os Irmãos, os Professores; A mer e Respeito que lhes devem; 10.º O Estudo; Sua Beleza e Utilidade; 11.º Brasil, «Corção do Mundo e Pátria do Evangelho»; 12.º Desleio por Jesus.

Belo Horizonte, 28 de março de 1954.

Pelo Departamento das Mocidades da União Espirita Mineira (ao. ) Ismael Ramos das Neves (Diretor) — Leony Lessa Martins (Secretaria de Assuntos Infantis) — Cecy Elyas Cury (Diretor - Conselheiro) — Maria Plomema Aluato Barreto e José Martins Peralta Sobrinho (Mentores).

fével egoísmo e, arquetetando a vingancazinha, inventa uma especial contabilidade de seus afetos: calcula os afetos por amor, divididos em três, a saber: irmãos, soma-os todos e desconta o total nos que dedicaria aos pais em retribuição aos que deles vinha recebendo com inteira exclusividade e privilégio...

No fundo, a história é bem lógica e o primogênito, a criança desamorosa, tem toda a razão. Se os pais não lhe dão mais o total de seus afetos, porque há de ele responder com a total dos seus! Seria tola se se passasse como um nababo e que recebe de avarentos...

Assinem a «A NOVA ERA», jornal de maior tiragem em Franca

# Aos Nossos Assinantes

Solicitamos de todos os nossos presados assinantes que não renovaram as suas assinaturas, o especial obséquio de o fazerem com a possível brevidade, auxiliandonos assim, a fim de que possamos continuar nossas edições com a costumeira regularidade.

Se não houver representante encarregado dos recebimentos na cidade onde residem, pedimos remetere a importância da assinatura diretamente à Gerência do Jornal — C. Postal, 65 — Franca.

# NA EDIFICAÇÃO DA FÉ

Ninguém edificará o santuário da fé no coração, sem associar-se, com toda alma, naquilo que é de belo e de superior dentro da vida.

Para alcançar, porém, a divina construção, não nos bastem os primores intelectuais, a eloquência preciosa, o êxtase contemplativo ou a desenvoltura dos cálculos no campo da inteligência.

Grandes gênios do raciocínio são, por vezes, demônios da miséria e da morte.

Admiráveis doutrinas, em muitas ocasiões, são vitrines de palavras brilhantes e vazias.

Muitos adoradores da Divindade, freqüentemente, mergulham-se na preguiça, a pretexto de cultivar a glória celeste.

Famosos matemáticos, não raro, são símbolos de sagacidade e exploração inferior.

Amemos o trabalho que a Eterna Sabedoria nos conferiu, onde nos situamos, afeiçoandonos à sua execução sempre mais nobre, cada dia, e seremos premiados pela grande compreensão, matriz abençoada de toda a confiança, de toda a seriedade e de todo engrandecimento do espírito.

Para penetrar os segredos da estatúria, o escultor repete os golpes do buril milhares de vezes.

Para produzir o vaso de que se orgulhará em sua vida, bem cumprida, o oleiro demora-se infinitamente ao contacto da argila.

Para expor as peças com que enriquecerá o conforto humano, o carpinteiro, de mil modos, recapitulará o aprimoramento do tronco bruto.

Não te queixes se a fé ainda te nãojocrou a razão.

Consagrate os teus pequenos sacrifícios, na esfera de tuas diárias obrigações, à frente dos outros, cede de ti mesmo, exercita a bondade, inflama o otimismo por onde passes, planta a gentileza ao redor de teus sonhos, movimentate no ideal de sublimação que elegeste para alvo de teu destino...

Aprende a repetir para que te aperfeiçoes... Não vale fixar indefinidamente as estrelas, amaldiçoando as trevas que ainda nos cercam.

Acendamos a vela humilde de nossa boa vontade, no chão de nossa pobreza individual, para que as sombras terrestres diminuam e o esplendor solar sintonizar-se-á com a nossa flama singela.

A tomada insignificante é o reflector da usina, quando ligada aos seus poderosos padrões de força.

Confessemos Jesus em nossos atos de cada hora, renovando-nos com Ele e sofrendo feições em seu roteiro de renunciação, ajudando a todos e servindo cada vez mais, em seu nome, e, de inesperado, reconheceremos nossa alma inundada por alegria indizível e por silenciosa luz...

É que o trabalho de comunhão com o Mestre terá realizado em nós a sua obra gloriosa e a fé perfeita e divina, por tesouro inalienável, brilhará conosco, definitivamente incorporada à nossa vida e ao nosso coração.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier.)

# Acontecimentos Espíritas

1) — ONÚCLEO ESPÍRITA "HUMBERTO DE CAMPOS" da cidade de Poços de Caldas - Estado de Minas Gerais, levou a efeito, no dia 8 de Maio, significativa festa, cujo programa teve seu ponto alto na inauguração da cobertura do Lar Irmã Cristina, entidade destinada às crianças pobres.

2) — A MOCIDADE ESPÍRITA DE CATANDUVA, neste Estado, iniciou simpática campanha para formar sua biblioteca. Todos os confrades devem cooperar com aquela agremiação, enviando um livro para essa louvável iniciativa.

3) — "O ESPÍRITA MINEIRO" - bem organizado órgão de propaganda da Doutrina Espírita, sob responsabilidade da União Espírita Mineira, completou mais um ano de existência. Aos seus diretores, na pessoa do distinto companheiro Dr. Ademir D. Duarte, nossas felicitações de solidariedade cristã. O referido jornal é editado em Belo Horizonte.

4) — O SEGUNDO CONGRESSO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO E. S. PAULO, realizado nos dias 28, 29 e 30 de Maio, sob patrocínio da USE, em S. Paulo, alcançou êxito incomum e deu oportunidade a que os elementos da Juventude Espírita do Estado Bandeirantes discutissem e se interessassem de diversos assuntos de suas atividades. A mocidade Espírita de Franca, foi representada pelo jovem professor Milton Engrácia.

5) — O 1.º CONGRESSO MUNDIAL DE ENTIDADES DE IMPRENSA deverá ser realizado, ainda este ano, na Paulista. O importante certame será patrocinado pela Associação Paulista de Imprensa e representará mais uma conquista cultural quando das comemorações do Quarto Centenário de São Paulo.

6) — "O ESPÍRITA E A POLÍTICA". Recebemos este bem organizado opúsculo, editado pela UNEC (União Evolucionista Cristã) e que aborda o delicado assunto da Política e da participação dos espíritas em seus movimentos decisivos.

7) — VIII CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES DO BRASIL CENTRAL E E. SÃO PAULO. Os espíritas da magnífica cidade de Juiz de Fora, localidade escolhida para ser sede da futura Concentração de Mocidades Espíritas, já deram início às primeiras atividades em favor desse movimento, que terá lugar em 1955.

8) — JOSÉ MARQUEZ, destacado elemento do Broadcasting Mineiro e nosso dileto companheiro pertencente à União dos Moços Espíritas de Uberaba, condecorou-se dia 8 de maio, em Belo Horizonte, com a Sra. Dalí Pereira. Aos nobres nossos ombros.

9) — DEPARTAMENTO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DA UNIÃO MINEIRA - Esse Departamento, com sua sede em Belo Horizonte, está promovendo para este ano bem planejado concurso, denominado Concurso "João de Deus". O referido torçoso vai classificar

qual o melhor conto ou história infantil, com fundo evangélico.

10) — "CARAVANA DA FRATERNIDADE", livro do consagrado beletrista Prof. Leopoldo Machado e "Passes e Curas Espíritas" do esforçado companheiro dr. Wenefredo de Toledo, são mais duas estu-pendias obras que a "Estante Espírita" recebeu e que serão, breve, consideradas, à parte, por nós.

11) — O "CENTRO MÉDICO DE FRANCA" - levou a efeito, em sua sede social, entre os dias 12 e 16 de maio, importante conclave científico, o qual denominou-se "Reunião Sobre Endemias". Participaram das conferências ilustres professores da Medicina Nacional.

12) — V FESTA DO LIVRO ESPÍRITA - organizada pela União dos Moços Espíritas de Curitiba, Paraná - e sob patrocínio da Federação Espírita do Estado do Paraná, foi em Curitiba, comemorada condignamente a Quinta Festa do Livro Espírita. O dia 18 de abril foi considerado diferente no programa dessas festividades, por ser o que nos lembra o aparecimento do "Livro dos Espíritos" de Allan Kardec.

13) — CAMPOS VERGAL EM FRANCA - deverá estar em nossa cidade, nos dias 12 e 13 de junho próximo, o nosso distinto companheiro de ideal Prof. Campos Vergal, um dos elementos de destaque na Constituinte Brasileira. O ilustre deputado virá à Franca pela primeira vez, atendendo a convite que lhe fizeram o Grêmio e Mocidade Espírita de Franca e o Educandário "Pestalozzi".

14) — ENLACE - realizou-se em Oriente, neste Estado, no dia 9 do corrente, o enlace matrimonial de nosso representante e confrade, Sr. Luiz Rampazo, com a prezada estudante Pedroza, nossa distinta confrã, ambos residentes naquela localidade.

Aos jovens recém-casados, as nossas felicitações.

15) — MOCIDADE ESPÍRITA "ALLAN KARDEC", desde 8 de Outubro do ano pp. que se encontra em funcionamento a Mocidade Espírita "Allan Kardec", departamento da União Espírita da cidade de Mandaguari, Paraná, que se reúne semanalmente, aos domingos, com aulas evangélicas para crianças e reuniões de estudos para jovens.

A sua primeira diretoria está assim constituída: Presidente: Milton Gonçalves; Vice-Presidente: Maria Josefa Peres Ruiz; Secretário: Jailma de Carvalho; Tesoureiro: Jairco Carvalho; Diretor Social: Nínia F. Borges Gonçalves; e Diretor de Propaganda: Afonso Peres Garcia.

Nossos votos de ascensão sempre crescente.

16) — CONFERÊNCIA, sobre o tema: EVANGELHO & ESPIRITISMO, realizou-se no dia 23 deste mês, de 1930 horas, em Guaxupé, uma conferência proferida pelo consagrado e popular orador espírita, sr. J. Peres Castelhano, residente em S. João da Boa Vista.

A conferência, que foi realizada no Centro Espírita "NO-

VA ERA", daquela localidade, teve como complemento uma parte artística, a cargo da Mocidade Espírita Sonjanoense, tomando parte os seguintes elementos: Dulcinea Braz, Madalena Mourão, Anor de Souza e Delso de Souza.

17) — MONTE ALEGRE DE MINAS - a nova diretoria da Mocidade Espírita "Humberto de Campos", desta cidade, comunicou-nos a eleição e posse de sua diretoria a qual ficou assim constituída: Presidente: Nena Vasconcelos (releita); Vice: Maria Reis; 1.ª Secretária: Nicolina Reis (releita); 2.ª Secretária: Líbia Fonseca; 1.ª Tesoureira: Norma Parreira Marques; 2.ª Tesoureira: Algemira Evangelista Ferreira; Bibliotecário: José Teixeira; Procuradora: Júlia Evangelista Ferreira.

18) — CORREIO DE "A NOVA ERA" - J. G. (FRANCA) Sua pergunta fez com que procurássemos colher alguns dados sobre a execução do Calvinista João Boullé (João Boullier). Vão abaixo algumas informações cronológicas sobre o assunto. Mário Wanderley, em seu livro "NO TEMPO DA FORÇA" nos dá, em uma de suas crônicas, pormenores interessantes sobre a condenação à morte desse protestante, companheiro de Jean Levy.

Ambos vieram para o Brasil em companhia de Villegaignon. João Boullier tomou rumo para o Sul, enquanto os franceses eram rejeitados para fora do Brasil.

Em S. Vicente, eis iniciou sua pregação evangélica, quando foi preso e submetido a rigoroso julgamento por seu inimigo da Igreja Católica.

O Pe. José Anchieta, foi um dos mais apaixonados contra o homem.

João Boullier foi encarcerado em masmorra e esteve em máus tratos cerca de 2 anos, aguardando seu julgamento. Por fim foi condenado à morte.

Ao que parece o próprio Bispo Dom Pedro Leitão, vindo para o Brasil com o Governador Mem de Sá, assistiu a execução desse intelf calvinista, que não logrou nem defesa.

Anchieta teria dado todas as instruções para o veredugo e, segundo as informações contidas em diversos documentos históricos, ajudou o trabalho final da execução do herege.

Sobre o assunto temos relato precioso do historiador Frei Vicente dos Santos, em sua História do Brasil de 1827 (pg. 80, volume 11).

Essa descrição de Frei Vicente termina assim:

"...ficou o padre (Anchieta) consoante da perda a vítima, que vendo o algoz pouco destro em seu ofício e que de tinha em dar morte ao seu (João Boullier) e que já tinha confessado seu crime, (o padre) repreendeu o carrasco e industriou a si mesmo em perigo de incorrer nas penas eclesiásticas, que arriscar aquela alma às penas eternas..."

Nota - as palavras entre parênteses foram acrescentadas por nós, assim como grifo em SI MESMO é nomeo.



Registrado no B.O. nº 61, em 28-3-1947 - Inscrição no M.I.L.L. nº 61.130, em Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Maio de 1954

## O Século da Criança

"Entesourai para vós tesouros no céu, onde não os consome a ferrugem nem a fração, e onde os ladrões não os desenterram nem roubam". - JESUS

Quando voltamos a mente para a história da humanidade e deparamos com a vida dos grandes missionários, sentimos que sadio otimismo nos invade, fazendo-nos confiantes nos homens e em nós mesmos.

Essa benfazeja influência torna-se mais intensa, ao verificarmos que as criaturas dignas de veneração, com raras exceções, descendem das classes humildes e passaram pelos mesmos caminhos, pelos quais trilham agora os homens comuns.

Escreveu um filósofo: "O maior bem da vida é a própria vida engrandecida pela virtude, pelo estudo, trabalho e sofrimento."

Esse aspecto nobre e elevado da existência reflete a beleza e a grandiosidade de si mesma, e só a sentem, em toda a plenitude, aqueles que se fizeram dignos, por merecimentos conquistados através da luta, do trabalho, sacrifício, abnegação e sofrimento.

Essa é a razão pela qual a leitura de biografias, de homens que se distinguiram pelas qualidades morais e intelectuais, exerce salutar influência na formação mental e emocional, notadamente da juventude.

Porque mais alto que as palavras, falam os exemplos, por estarem impregnados de forças morais que resistem à sublimidade e exuberância da vida. Geralmente, o homem sensato fala pelas obras, ao passo que o leviano obra pelas palavras.

Escreveu a maior celebração do nosso país, Rui Barbosa: "Quando praticamos uma ação boa, não sabemos si é para hoje ou para quando. O caso é que seus frutos podem ser tardios, mas são certos. As plantas a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente de carvalho para o

Leitor amigo do "EDUCADOR EURIPIDES" precisa seu óbolo para realizar programa de educação e assistência às crianças órfãs samperadas. AJUDA-O céu te ajudará! Rua Irmão Serafina, Caixa Postal, 687 CAMPUS ESTADO DE SÃO PAULO

## Representantes para "A Nova Era"

Desejando a Direção deste Jornal nomear nas cidades onde ainda não conta com representantes, pessoas que queiram auxiliar a neste mister, para cobranças e assinatura de novos assinantes, vem fazer um apelo a quem esteja interessado em assumir tal encargo, pedindo o obséquio de nos comunicar, assim de entrarmos em entendimentos, para cujo serviço de cobranças será dada uma ajuda de cu-tas 20%.

Aguardamos com prazer a comunicação de nossos amigos para o endereço deste jornal, ao nosso representante, sr. VICENTE RICHINHO.